



GT 065. Trajetórias de acadêmicos indígenas, negros e quilombolas: impactos presentes e perspectivas de futuro

Ugo Maia Andrade (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Osmundo Santos de Araújo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) - Coordenador/a, Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA) - Debatedor/a, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (Programa Pós-Graduação Estudos Étnicos e Africanos; Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Debatedor/a

O acesso à universidade suscitou novas perspectivas para segmentos socialmente minoritários, a exemplo de indígenas e quilombolas, e mesmo negros (pretos e pardos) urbanos, cujos indivíduos ascenderam ao ensino superior como realizações pessoais e/ou estratégias coletivas. Todavia, se ainda persistem inúmeros obstáculos à sua permanência na academia, percursos acadêmicos de indígenas, negros e quilombolas têm sido construídos na contramão das adversidades. Pretende-se reunir, neste GT, comunicadores atentos aos efeitos dessas trajetórias sobre coletivos indígenas, negros e quilombolas, buscando-se responder a quatro questões básicas: [1] até que ponto o acesso à universidade pública tem auxiliado na consolidação/formação de uma autonomia e protagonismo indígena, negro e quilombola em um cenário de deterioração gradual de direitos? [2] Em que sentido a produção acadêmica e política desses atores sociais tem feito diferença em relação ao que, antes, já se produzia? [3] Quais os novos olhares e perspectivas trazidos por estes novos intelectuais indígenas/quilombolas/negros? [4] Que repercussões têm sido produzidas, nos coletivos de origem, pela ascensão de indígenas e quilombolas/negros ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação?

A presença indígena nas universidades frente aos paradigmas constitucionais: uma análise bibliográfica dos países Andinos

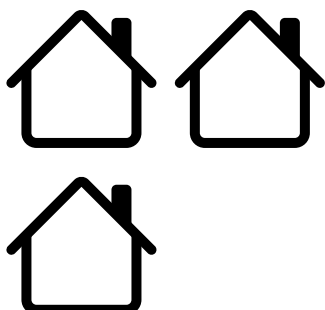
Autoria: Tiago Franco de Paula, Elizabeth del Socorro Ruano Ibarra

Pesquisa bibliográfica sobre o acesso dos povos indígenas ao ensino superior na Bolívia, Equador, Peru e Colômbia. A análise se apoiou na comparação das legislações e nos dados oficiais sobre a presença indígena nas universidades desses países. Os conceitos de plurinacionalismo, interculturalidade e Buen vivir nortearam a análise. Entre os resultados se destaca que os indicadores na Bolívia e Equador, países que adotaram o paradigma plurinacional e intercultural em seus textos constitucionais, são melhores quando comparados com Peru e Colômbia, que apresentam tímidos avanços. Desse modo, a síntese integradora e comparativa da bibliografia analisada apontou a relação direta entre os paradigmas constitucionais vigentes e os limites ou possibilidades para a garantia do direito à educação para esses povos.

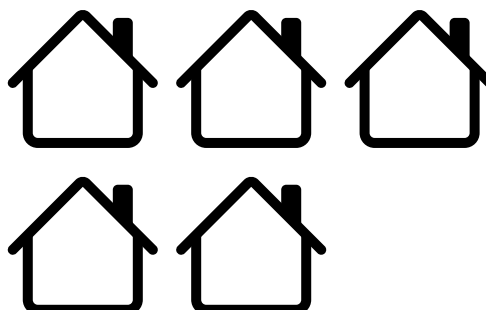
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

